

Túnel do tempo

BALADA DA PRAIA DOS CÃES, de José Cardoso Pires; *Civilização Brasileira*; 256 páginas; 3 200 cruzeiros.

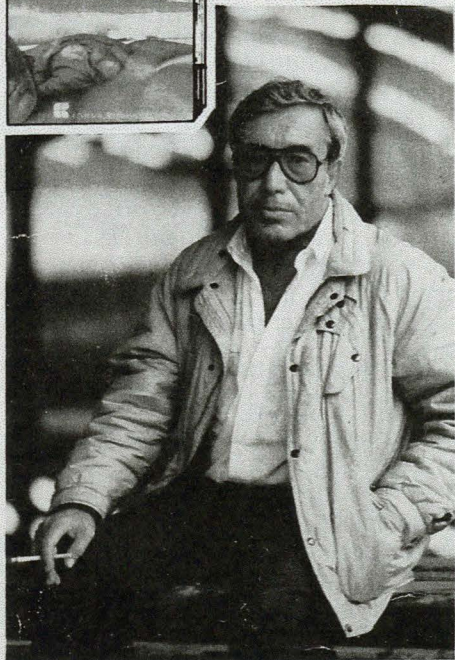
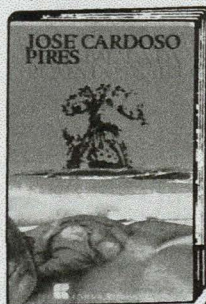
Portugal, 1960, época em que fracassa uma conspiração militar para derubar a então ditadura salazarista. A temida Pide, polícia secreta do regime, lança, graças ao peculiar momento político, sombras de pavor ainda maiores que as habituais sobre os cidadãos, e enquanto isso ocorre um incidente singular: numa praia nos arredores de Lisboa, um pescador, ao decidir seguir um cão que o deixara intrigado, acaba por topor com um cadáver. Chama sua atenção o fato de os pés do sapato do morto estarem trocados. O corpo apresentava marcas de tiros e de pancadas com objetos contundentes, e não tardou que se descobrisse que o assassinado era um certo capitão Almeida Campos — um tipo atlético e mulherengo, à beira dos 50 anos, que tomara parte na conspiração, fora preso e, depois, conseguira fugir, graças a maquinações urdidas por uma bela e rica mulher que se juntara a seu grupo e se fizera sua amante. Divulgado o assassinio, prontamente emerge entre os

portugueses a certeza de mais uma ação da Pide. E é num estado quase de comoção que a sociedade logo fica sabendo que as mãos que dispararam contra o capitão pertenciam, na verdade, a seus próprios companheiros, entre os quais a irresistível amante.

Mais de vinte anos depois, o talentoso José Cardoso Pires, de 58 anos, para muitos o maior escritor vivo de Portugal, foi buscar nesse caso sangrento e enigmático munição para produzir um romance de qualidade invulgar — algumas vezes árduo, outras aparentemente confuso, mas sempre instigante e surpreendente. Em *Balada da Praia dos Cães*, Pires apanhou o episódio real, manteve seu esqueleto e acrescentou-lhe roupagem de ficção. Assim é, por exemplo, que o capitão Almeida Campos aparece, no volume, como o major Dantas Castro e um médico de seu grupo se transforma em arquiteto. “Quis traduzir, no livro, as dimensões trágicas de Portugal daqueles anos”, diz Pires, que se projetou na cena literária com o romance *O Delfim* (1968), largamente festejado dentro e fora de Portugal. Conseguiu. No romance que agora chega aos brasileiros, estão enfeixadas as principais características da prosa de Pires — as frases tensas e bem torneadas, econômicas em adjetivos e generosas em detalhes na construção de

perfis humanos, saborosas e capazes de conduzir os leitores a inesquecíveis viagens.

PAULO NOGUEIRA



Pires: prosa tensa e bem armada